

Contribuições brasileiras à prevenção da violência doméstica contra crianças e adolescentes

Dr^a Maria Amélia Azevedo *

1.0 Introdução

Acabamos de assistir ao desenrolar da 10^a Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado, realizada na Cidade de Panamá de 18 a 19 de novembro de 2000 e dedicada a discutir a condição da infância e adolescência nos países da América Latina. Contando com a presença de mandatários da Espanha e Portugal, bem como de quase todos os países latino-americanos, discutiu-se a questão da infância pobre, prostituída e até mesmo terrorismo. No entanto, uma vez mais se perdeu uma excelente oportunidade de debater a mais escondida das violências que se abate cotidianamente sobre crianças e adolescentes de todos os sexos, etnias, condições sociais e religiões: aquela que ocorre no seio das próprias famílias, qual seja a VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

A DECLARAÇÃO DO PANAMÁ, DOCUMENTO PRODUZIDO PELOS 21 CHEFES DE ESTADO PRESENTES AO ENCONTRO – 19 DA AMÉRICA LATINA, MAIS PORTUGAL E ESPANHA – ASSINADA ÀS VÉSPERAS DO Dia Universal das Crianças^{**} – CONTÉM METAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO. PORÉM, AO SILENCIAR SOBRE A PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, O REFERIDO DOCUMENTO DEMONSTRA PARTILHAR DA FALSA CRENÇA DE QUE ESSA QUALIDADE DEPENDE FUNDAMENTALMENTE DA ERRADICAÇÃO DA POBREZA ENQUANTO *VIOLÊNCIA ESTRUTURAL*.

DECLARAÇÕES DESSE TEOR – DIVULGADAS COM O ENDOSSO E O PATROCÍNIO DE GOVERNOS E ENTIDADES INTERNACIONAIS – PRESTAM UM VERDADEIRO DESSERVIÇO À CAUSA DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NA MEDIDA EM QUE

^{**} Dia 20 de novembro, segundo Calendário da UNESCO.

IMPEDEM A CONSCIÊNCIA POLITICAMENTE CORRETA DE QUE ESSA QUALIDADE ALMEJADA SÓ DEIXARÁ DE SER UMA REALIDADE DE PAPEL SE E QUANDO A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA ENTRE CLASSES SOCIAIS (VIOLÊNCIA ESTRUTURAL DE QUE A INFÂNCIA POBRE, PROSTITUÍDA, EXPLORADA NO TRABALHO ETC. SÃO ALGUNS FRUTOS) E A LUTA CONTRA A **VIOLÊNCIA INTRACLASSES SOCIAIS** (DE QUE A INFÂNCIA VITIMIZADA NO LAR É UMA CONSEQÜÊNCIA) FOREM LEVADAS simultaneamente.

2.0 A Prevenção da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes

SE TAIS MISTIFICAÇÕES OCORREM EM **PROTOCOLOS POLÍTICOS**, NÃO É DE SE ESTRANHAR QUE A PRESENÇA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESBARRE EM INÚMEROS OBSTÁCULOS. DENTRE ESTES, ALGUNS SÃO DE NATUREZA CIENTÍFICA E OUTROS DE NATUREZA POLÍTICA.

2.1 OBSTÁCULOS CIENTÍFICOS

DENTRE OS PRIMEIROS RESSALTE-SE O **MODELO EXPLICATIVO HEGEMÔNICO** EM NÍVEL INTERNACIONAL, NA ÁREA DA VIOLÊNCIA FAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

TRATA-SE DE UM MODELO GERADO A PARTIR DE PESQUISAS ANCORADAS NA TEORIA SISTÊMICA E ESPECIALMENTE TRIBUTÁRIO DOS TRABALHOS DE BRONFENBRENNER (1979), BELSKY (1980)** E OCHOTORENA (1988)***.*

Seus principais pressupostos são os seguintes:

- 1.** AS FORÇAS AMBIENTAIS, AS CARACTERÍSTICAS DO AGRESSOR E AS CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA OU ADOLESCENTE-VÍTIMA ATUAM DE MANEIRA DINÂMICA E RECÍPROCA NESTE PROCESSO;
- 2.** SEGUNDO O MODELO ECOLÓGICO-ECOSSISTÊMICO DE BRONFENBRENNER (1979), A REALIDADE FAMILIAR, A REALIDADE SOCIAL E ECONÔMICA E A CULTURA ESTÃO

* BRONFENBRENNER, U. (1979). *The ecology of Human Development Experiments*. Cambridge: Harvard University Press.

** BELSKY, J. (1980). Child maltreatment / An ecological integration. *American Psychologist*, 35(4): 320-35, abr.

*** OCHOTORENA, J. de P. et alii (1988). *Maltrato y abandono infantil: identificación de factores de riesgo*. Vitoria Gasteiz: Serv. Central de Publicaciones Del Gobierno Vasco.

ORGANIZADAS COMO UM TODO ARTICULADO E COMO UM *SISTEMA*, COMPOSTO POR DIFERENTES *SUBSISTEMAS* QUE SE ARTICULAM ENTRE SI DE MANEIRA DINÂMICA;

3. SEGUNDO BELSKY (1980), A VIOLÊNCIA RESULTA DA DETERMINAÇÃO MÚLTIPLA DE FORÇAS QUE ATUAM NA FAMÍLIA, NO INDIVÍDUO, NA COMUNIDADE E NA CULTURA EM QUE ESSE INDIVÍDUO E A FAMÍLIA ESTÃO IMPLICADOS;
4. ESSE MODELO REPRESENTA UMA TENTATIVA DE SUPERAÇÃO DE MODELOS UNIDIMENSIONAIS.

OS MODELOS UNIDIMENSIONAIS ESTÃO TODOS ANCORADOS NO PRESSUPOSTO DETERMINISTA DA CAUSALIDADE LINEAR, CUJO COMPONENTE DESENCADEADOR DA VIOLÊNCIA OU ABUSO INFANTO-JUVENIL SERIA O DESVIO (OU DOENÇA) DE NATUREZA INDIVIDUAL (**MODELO PSICOPATOLÓGICO**) OU SOCIAL (**MODELO SOCIAL**), INCIDENTE NOS OU SOBRE OS PAIS AGRESSORES. O MODELO INTERATIVO – SENDO DE NATUREZA INTEGRADORA – PRETENDEU SUPERAR O SIMPLISMO DO PRESSUPOSTO UNICAUSAL, SUBSTITUINDO-O PELO DA MULTICAUSALIDADE DECORRENTE DA INTERAÇÃO DE FATORES MACRO (SISTEMAS SÓCIO-ECONÔMICO-POLÍTICO) E MICRO (HISTÓRIA DE VIDA DOS PAIS *VERSUS* ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO FAMILIAR).

INFELIZMENTE, PORÉM, O *MODELO INTERATIVO*, HOJE HEGEMÔNICO NO TRATO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, EM NÍVEL MUNDIAL, ESTÁ LONGE DE SER SATISFATÓRIO. ISSO PORQUE SE APÓIA NO MESMO MARCO REFERENCIAL DOS MODELOS UNIDIMENSIONAIS, QUAL SEJA O *EMPÍRICO-ANALÍTICO*. ENQUANTO TAL, INCIDE NAS SEGUINTE CRÍTICAS, SEJA QUANTO À SUA *LÓGICA*, SEJA QUANTO A SEUS *PRESSUPOSTOS*, COMO BEM APONTOU GAMBOA (1989:91-116)^{****}:

- A. QUANTO À *LÓGICA INTERNA* PERMITE APENAS “FOTOGRAFAR” A REALIDADE, FORNECENDO UMA VISÃO ESTÁTICA, FALSEADORA E MASCARADORA DE SEU CARÁTER CONFLITIVO, DINÂMICO E HISTÓRICO. A CONCEPÇÃO DE CAUSALIDADE PRIVILEGIADA ESCORA-SE NA *LEI DA INTERDEPENDÊNCIA UNIVERSAL*, A QUAL, ALÉM DE POSTULAR UMA INTER-RELAÇÃO ENTRE TODOS OS ELEMENTOS, DESTRUIDORA DO SENTIDO DE DIREÇÃO, IGNORA QUE CAUSA E EFEITO SÃO MOMENTOS DE

^{****} GAMBOA, S.A.S. (1989). A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, I. (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez Editora.

CONEXÃO RECÍPROCA ENTRE FENÔMENOS E ENQUANTO TAL CONTINGENTES E HISTÓRICOS.

ALÉM DISSO, INCORPORA UMA POSTURA POSITIVISTA DE ABORDAGEM, HERDADA DAS CIÊNCIAS NATURAIS, QUE ACABA EXIGINDO A FRAGMENTAÇÃO DA REALIDADE EM *FATORES* E *VARIÁVEIS* DEFINIDOS OPERACIONALMENTE E QUANTIFICÁVEIS PARA FINS DE OBSERVAÇÃO EMPÍRICA E OBJETIVANTE.

VALORIZA, PORTANTO, EM PRIMEIRO LUGAR, A OBJETIVIDADE ENQUANTO PROCESSO CENTRALIZADO NO OBJETO, DEIXANDO DE ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA DA CONCRETICIDADE (ENQUANTO RELAÇÃO SUJEITO/OBJETO) PARA A COMPREENSÃO DE FENÔMENOS HUMANOS COMO É A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTO-JUVENIL;

- B.** QUANTO AOS *PRESSUPOSTOS*, ASSENTA NUMA NOÇÃO DE HOMEM CONCEBIDO COMO CONGLOMERADO DE VARIÁVEIS, CAPAZ DE SER CONTROLADO HETERONOMAMENTE POR QUEM “DECIFRAR” CORRETAMENTE A INTERAÇÃO DE FATORES. COM ISSO, DEIXA-SE DE PARTE A IDÉIA DE QUE O HOMEM, ENQUANTO SER HISTÓRICO E SOCIAL, É PARCIALMENTE DETERMINADO MAS É TAMBÉM CRIADOR DE MUNDOS E TRANSFORMADOR DE REALIDADES, VISÃO ESSA QUE SÓ UMA PERSPECTIVA CRÍTICA PERMITIRÁ RESGATAR¹.

Consciente dessa dificuldade, o LACRI – Laboratório de Estudos da Criança, vinculado ao Instituto de Psicologia da USP – vem se propondo a enfrentar o desafio de construir uma Teoria Crítica na área da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes. Seu pressuposto fundamental é o de que a compreensão da díade INFÂNCIA e VIOLÊNCIA DOMÉSTICA só pode ser conseguida a partir:

- A.** DAS DETERMINAÇÕES ESTRUTURANTES DO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO OBJETIVO;
- B.** DAS INTERAÇÕES SUTIS ENTRE GENES, CONDIÇÕES AMBIENTAIS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA.

No primeiro caso, pode-se indagar: que determinações são essas?

SÃO DUAS: A QUE DECORRE DAS CONDIÇÕES MATERIAIS DE EXISTÊNCIA (RESPONSÁVEL PELA ESTRUTURAÇÃO DAS SOCIEDADES HUMANAS EM CLASSES ANTAGÔNICAS DE PROPRIETÁRIOS E NÃO PROPRIETÁRIOS) E A QUE DECORRE DAS RELAÇÕES DE PODER (RESPONSÁVEL PELA ESTRUTURAÇÃO DAS SOCIEDADES HUMANAS EM GRUPOS NEM SEMPRE ANTAGÔNICOS DE DETENTORES DO PODER E EXCLUÍDOS DO PODER, PODER ESSE DECORRENTE DA CONVERSÃO DE **DIFERENÇAS DE GÊNERO, GERAÇÃO, ETNIA ETC. EM DESIGUALDADE E, PORTANTO, EM** pretexto **DE DOMINAÇÃO, OPRESSÃO E EXPLORAÇÃO DOS FRACOS PELOS FORTES**).

AO CONTRÁRIO DE UMA ANÁLISE RESTRITIVA DAS SOCIEDADES HUMANAS, À LUZ **APENAS DE SEUS DETERMINANTES SÓCIO-ECONÔMICOS**, A PRESENTE PERSPECTIVA RECONHECE A IMPORTÂNCIA EQUIVALENTE DOS DETERMINANTES **POLÍTICO-CULTURAIS**, ESPECIALMENTE EM SE TRATANDO DE VIOLÊNCIA.

Como afirma Demo (1991)²:

NÃO EXISTE AQUI A INTENÇÃO DE SECUNDARIZAR A BASE ECONÔMICA DA SOCIEDADE, MAS DE COLOCAR A QUESTÃO DO PODER COMO RELEVANTE NO MESMO PLANO. PODER É ALGO TÃO ESTRUTURAL QUANTO A CONDIÇÃO ECONÔMICA. EXISTE EM QUALQUER SOCIEDADE. SUA FORMA HISTÓRICA DE DISTRIBUIÇÃO MARCA DECISIVAMENTE SUA QUALIDADE HISTÓRICA, COMO MARCA A FORMA DE DISTRIBUIÇÃO DOS BENS MATERIAIS. “SE COMO AFIRMA O AUTOR”, O POLÍTICO É O ESPAÇO DO PODER, ONDE SE ADMINISTRAM AS DISCRIMINAÇÕES SOCIAIS, É TAMBÉM O ESPAÇO PRÓPRIO DAS RELAÇÕES SOCIAIS. NÃO HÁ RELAÇÕES SOCIAIS QUE NÃO SEJAM, POR DEFINIÇÃO, POLÍTICAS, PORQUANTO OS HOMENS NUNCA SÃO APENAS DIFERENTES. SUAS DIFERENÇAS ACABAM SE CRISTALIZANDO EM DESIGUALDADES.

EM SÍNTESE, A TEORIA CRÍTICA EXIGE QUE O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SEJA COMPREENDIDO À LUZ DOS **DETERMINANTES SÓCIO-ECONÔMICOS E POLÍTICO-CULTURAIS** DE UMA DADA SOCIEDADE. ALÉM DISSO, PARA SER **CIENTIFICAMENTE VÁLIDA** A ABORDAGEM DEVE SER **SÓCIO-PSICO-INTERACIONISTA** PRIVILEGIANDO A EXPLICAÇÃO MULTICAUSAL DA CONDUTA VIOLENTA DE PAIS CONTRA FILHO(A)S DENTRO DO PARADIGMA

DA Psicologia Sócio-Histórica*, E INCORPORANDO OS DESENVOLVIMENTOS MAIS RECENTES DAS NEUROCIÊNCIAS SOBRETUDO NO DOMÍNIO DAS EMOÇÕES**.

VALE A PENA LEMBRAR QUE:

A. OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA **PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA** ASSIM PODEM SER ENUNCIADOS:

1. *OS FENÔMENOS PSICOLÓGICOS SÃO ELABORADOS HUMANAMENTE À MEDIDA QUE OS INDIVÍDUOS PARTICIPAM DE INTERAÇÕES SOCIAIS.*
2. *TODOS OS FENÔMENOS PSICOLÓGICOS SÃO MOMENTOS DE CONSCIÊNCIA SOCIAL E TÊM UM CARÁTER SOCIAL E CONSCIENTE.*
3. *OS FENÔMENOS BIOLÓGICOS FORNECEM UM SUBSTRATO GERAL, POTENCIALIZADOR AOS FENÔMENOS MENTAIS, MAS NÃO OS DETERMINAM DIRETAMENTE.*
4. *OS FENÔMENOS PSICOLÓGICOS SE INTER-RELACIONAM DIALETICAMENTE.*

Evidentemente que o teste de um modelo explicativo histórico-crítico, multicausal e sócio-psico-interacionista depende da realização de muitas investigações. É o que se pretende através do Programa de Pesquisas que o LACRI vem conduzindo e cuja estrutura para 2000-2005 vem reproduzida a seguir.

CONVÉM DESTACAR NESSE PROGRAMA A PESQUISA RELATIVA A **INFÂNCIA E VIOLÊNCIA FATAL**. RECONHECENDO COM RATNER (1995)³ QUE TODO COMPORTAMENTO HUMANO LONGE DE SER *UMA REAÇÃO IMEDIATA A ESTÍMULOS, BIOLÓGICAMENTE DETERMINADA* (COMO NO ANIMAL) É UMA *REAÇÃO CONSTRUTIVA* GRAÇAS A TRÊS ESPÉCIES DE MEDIAÇÃO: A CONSCIÊNCIA SOCIAL (OU A INTIMIDADE MENTAL); A COOPERAÇÃO SOCIAL (SOCIALIDADE) E OS INSTRUMENTOS (TECNOLOGIA), FOI POSSÍVEL INVESTIGAR EM PROFUNDIDADE *O SISTEMA SINCRÉTICO DE SABERES E PRÁTICAS QUE COMPÕE O PRAGMATISMO INGÊNUO CARACTERÍSTICO DO COTIDIANO DAS FAMÍLIAS ESTUDADAS (...) AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PRAGMATISMO*

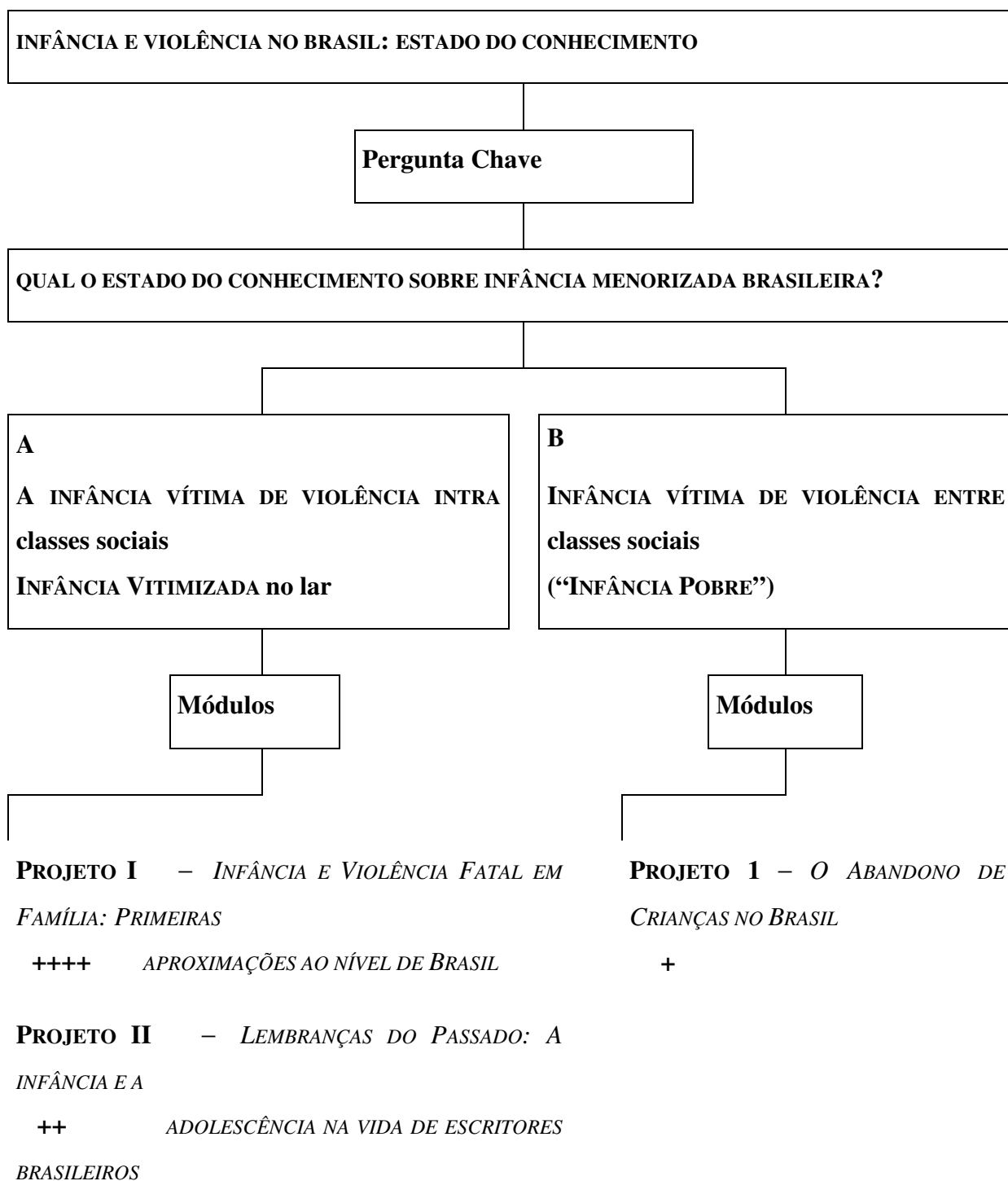
* Oriunda dos trabalhos de Lev Vygotsky (1896-1934) e A.R. Luria (1902-1977), vem sendo desenvolvida em nível internacional por teóricos como Carl Ratner (1995) e René van der Veer/Jaan Valsmer (1996).

** Cf. principalmente os trabalhos de: EDELMAN, G. (1989). *The remembered present: a Biological Theory of Consciousness*. New York: Basic Books; DAMASIO, A. (1994). *Descartes's error: emotion reason and the human brain*. New York: Grosset/Putnam.

INGÊNUO SÃO AS DE UM AGIR RESPONSIVO DO TIPO “AQUI, AGORA” ORIENTADO POR UM PENSAR NÃO REFLEXIVO QUE IGNORA PORQUÊS, GUIADO EM BOA PARTE, POR FALSAS CRENÇAS NÃO VERIFICADAS, POR MITOS ORIUNDOS DA TRADIÇÃO, SEGUNDO A FORMA SIMPLISTA DE ULTRAGENERALIZAÇÃO: SE FUNCIONOU UMA VEZ, DEVE FUNCIONAR DE NOVO (...) O PRAGMATISMO INGÊNUO, ENQUANTO UMA DAS DIMENSÕES DO COTIDIANO FAMILIAR É O CALDO DE CULTURA DE QUE SE NUTRE A NEGLIGENCIA FATAL, ESPECIALMENTE ENQUANTO NEGLIGÊNCIA MÉDICA E SUPERVISÃO PERIGOSA⁴. E NEGLIGÊNCIA FATAL É UMA DAS VÁRIAS MODALIDADES DA VIOLÊNCIA FATAL EM FAMÍLIA!!!

FIGURA 1

**Estrutura do Programa Plurianual de Pesquisa – LACRI
(2000-2005)**



PROJETO III – RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA FAMILIAR

E O PROCESSO

+++ *DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS*

PROJETO IV – VOZES DA INFÂNCIA: O QUE

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

+++++ *FALAM ACERCA DA PUNIÇÃO CORPORAL
DOMÉSTICA*

PROJETO V – VOZES DA JUVENTUDE E VIOLÊNCIA

PSICOLÓGICA

+++++ *Doméstica*

PROJETO VI – A PUNIÇÃO CORPORAL DOMÉSTICA

DE CRIANÇAS E

+++++++ *ADOLESCENTES EM LIVROS SOBRE*

EDUCAÇÃO FAMILIAR

NO BRASIL (1981 – 2000)

LEGENDA:

+ – TESE DE DOUTORADO DEFENDIDA EM JUNHO DE 1998 NO Ipusp (APROVADA COM 10,0 - DISTINÇÃO).

++ – TESE DE DOUTORADO DEFENDIDA EM AGOSTO DE 1998, NO Ipusp (APROVADA COM 10,0 – DISTINÇÃO), PUBLICADA EM LIVRO.

+++ – RELATÓRIO TOTALMENTE CONCLUÍDO.

++++ – RELATÓRIO TOTALMENTE CONCLUÍDO. PUBLICADO ATRAVÉS DO *PROJETO MULTIMÍDIA* INTEGRADO POR:

a. Azevedo, M.A. & Guerra, V.N.A. (1998). *INFÂNCIA E VIOLÊNCIA FATAL EM FAMÍLIA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES AO NÍVEL DE BRASIL*. SÃO PAULO: IGLU.

b. Azevedo, M. A. & Guerra, V.N.A. (1998). *RÉQUIEM PARA AS PEQUENAS VÍTIMAS PEQUENAS*. SÃO PAULO: Lacri/Ipusp.

c. Azevedo, M.A. & Guerra, V.N.A. (1998). *CRÔNICAS DE MORTE ANUNCIADA*. SÃO PAULO: LACRI/IPUSP. (VÍDEO)

+++++ – RELATÓRIO TOTALMENTE CONCLUÍDO. PUBLICADO ATRAVÉS DO *PROJETO MULTIMÍDIA* INTEGRADO POR:

1. Azevedo, M.A. & Guerra, V.N.A. (2001). *MANIA DE BATER: A PUNIÇÃO CORPORAL DOMÉSTICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL*. SÃO PAULO: IGLU.

2. Azevedo, M.A. & Guerra, V.N.A. (2001). *VOZES DA INFÂNCIA – A PALMADA DESEDUCA*. SÃO PAULO: LACRI/IPUSP E NÚCLEO DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE CAMPINAS. (VÍDEO)

3. AZEVEDO, M.A. & Guerra, V.N.A. (2002). *PALMADA JÁ ERA!*. SÃO PAULO: LACRI/IPUSP

++++++ – AZEVEDO M.A. & GUERRA V.N.A. *VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DOMÉSTICA: VOZES DA JUVENTUDE (2001)*. PUBLICADO ATRAVÉS DE WWW.IEDITORA.COM.BR (VERSÃO VIRTUAL)

+++++++ - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA EM 2001 – IPUSP

Ainda no tocante aos obstáculos de **natureza científica**, há que se mencionar a própria conceituação do fenômeno. Mais de uma vez já escrevemos que:

O DISCURSO SOBRE A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL – REVELA UMA UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE TERMOS, ALGUNS MAIS, OUTROS MENOS POPULARES. SEGUE-SE UMA LISTAGEM DOS MESMOS, SEM QUALQUER PRETENSÃO DE SER EXAUSTIVA:

ABUSO

AGRESSÃO

Castigo

Disciplina

Maus Tratos

Violência

Violência Doméstica

Vitimização

VITIMIZAÇÃO DOMÉSTICA

VÁRIAS LEITURAS SÃO POSSÍVEIS A PARTIR DESTA LISTAGEM. COM BASE NA POLISSEMIA DA LÍNGUA, PODEMOS TENTAR ORGANIZÁ-LOS EM *CAMPOS SEMÂNTICOS* PARA, EM SEGUIDA, REFLETIR SOBRE O SIGNIFICADO (OFICIAL) E O SENTIDO (OCULTO) DE CADA UM.

Abuso
Vitimização
Vitimização Doméstica

Maus-Tratos
Agressão

Disciplina
Castigo

Violência
Violência Doméstica

DESSES QUATRO CAMPOS SEMÂNTICOS, A DÍADE Disciplina–Castigo É A MAIS ANTIGA E DE MAIOR TRADIÇÃO EM TERMOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. NO TOCANTE AO FENÔMENO, QUE NOS PREOCUPA, ESSES TERMOS CONTAM APENAS PARTE DA VERDADE DOS FATOS, JÁ QUE DEIXAM DE FORA AS AGRESSÕES SEXUAIS E NÃO EXPLICITAM A GRAVIDADE DAS FORMAS DE DISCIPLINAMENTO E CASTIGO.

POR OUTRO LADO, O CAMPO SEMÂNTICO QUE REÚNE Maus-Tratos e Agressões TAMBÉM SE MOSTRA INADEQUADO NA MEDIDA EM QUE COLOCA A PROBLEMÁTICA EM TERMOS MERAMENTE MORAIS, COMO SE FOSSE UMA QUESTÃO DE **BONDADE** OU **MALDADE** INDIVIDUAL, ENQUANTO AGRESSÃO É UM TERMO PSICOLÓGICO QUE PADECE DA LIMITAÇÃO DE NÃO SER ESPECIFICAMENTE HUMANO.

ALÉM DISSO, O QUE SERIA UM *TRATO BOM OU MAU* É UMA QUESTÃO DE DEFINIÇÃO SUPLEMENTAR (GERALMENTE NO CAMPO JURÍDICO).

EM QUE PESE ESSA LIMITAÇÃO, A LITERATURA INTERNACIONAL SERVE-SE DA TERMINOLOGIA *Maltrato / Maus Tratos* COM ENORME FREQUÊNCIA.

Abuso-Vitimização (COM SUA QUALIFICAÇÃO Doméstica) CONSTITUEM TERMOS MAIS ADEQUADOS NA MEDIDA EM QUE DESIGNAM OS DOIS PÓLOS DE UMA RELAÇÃO INTERPESSOAL DE PODER: O PÓLO ADULTO, MAIS FORTE (*abuso*) E O PÓLO INFANTIL, MAIS FRACO (*vitimização*). OS DOIS TERMOS INDICAM AS DUAS FACES DA MESMA MOEDA E PODEM SER APLICADOS PARA DESIGNAR VÁRIAS MODALIDADES DO FENÔMENO QUE NOS PREOCUPA.

Violência e Violência Doméstica FORMAM O CAMPO SEMÂNTICO QUE MELHOR DEFINE O FENÔMENO, PORQUANTO POR *Violência* ENTENDE-SE IMEDIATAMENTE UMA *RELAÇÃO ASSIMÉTRICA* (HIERÁRQUICA) DE PODER COM FINS DE DOMINAÇÃO, EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO. COMO AFIRMA CHAÚÍ (1985)*:

*A CONVERSÃO DOS DIFERENTES EM DESIGUAIS E A DESIGUALDADE NA RELAÇÃO ENTRE SUPERIOR E INFERIOR. (...) A AÇÃO QUE TRATA UM SER HUMANO NÃO COMO SUJEITO, MAS COMO UMA COISA. ESTA SE CARACTERIZA PELA INÉRCIA, PELA PASSIVIDADE E PELO SILÊNCIO DE MODO QUE, QUANDO A ATIVIDADE E A FALA DE OUTREM SÃO IMPEDIDAS OU ANULADAS, HÁ Violência.*⁵

MESMO RECONHECENDO QUE, *CHILD ABUSE* E *MALOS TRATOS* SÃO TERMOS AMPLAMENTE UTILIZADOS NA LITERATURA INTERNACIONAL, CONSIDERAMOS NECESSÁRIO REFLETIR SOBRE SUAS AMBIGÜIDADES. AMBIGÜIDADES QUE FICAM EVIDENTES QUANDO SE ANALISA A TABELA A SEGUIR, PUBLICADA NO *FOURTH INTERNATIONAL RESOURCE BOOK* SOBRE *WORLD PERSPECTIVES ON CHILD ABUSE*⁶.

Tabela 1

Atividades geralmente consideradas como Abuso Infantil e Negligência (Child Abuse and Neglect)

* CHAÚÍ, M. (1985). Participando de debate sobre mulher e violência. In: *Perspectivas antropológicas da mulher*. Rio de Janeiro: Zahar.

ATIVIDADE	1998	(N = 47)	2000	(N = 58)
	Nº	%	Nº	%
USO PARA GRATIFICAÇÃO SEXUAL ADULTA	42	95	53	91.4
ABANDONO	41	93	53	91.4
ESPANCAMENTO POR PAI OU RESPONSÁVEL	36	82	51	89.5
NEGLIGÊNCIA FÍSICA	37	84	51	87.9
ABUSO EM LAR ADOTIVO	31	71	49	84.5
ESPANCAMENTO POR UM ADULTO	33	75	48	82.8
PROSTITUIÇÃO INFANTIL	34	77	48	82.8
ABUSO EM CRECHE	30	68	48	82.8
ABUSO EM CONTEXTO ESCOLAR	30	68	47	81.0
ABUSO EMOCIONAL	33	75	46	79.3
ABUSO EM ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO	25	57	42	72.4
CRIANÇAS DE RUA	22	50	39	67.2
ABUSO PSICOLÓGICO	27	61	39	67.2
ABUSO EM CONTEXTO PRISIONAL	24	55	39	67.2
DROGADIÇÃO POR PARTE DOS PAIS	--	--	38	65.5
FORÇAR UMA CRIANÇA A MENDIGAR	29	66	37	63.8
FORÇAR A TRABALHO INTEGRAL	31	71	31	53.4
INFANTICÍDIO FEMININO / CIRCUNCISÃO	21	48	31	53.4
ABUSO POR MENOR DE IDADE	22	50	32	53.4
FALHA NO CRESCIMENTO (“FAILURE TO THRIVE”)	20	46	26	44.8
DOENÇA MENTAL AFETANDO A CRIANÇA	--	--	25	43.1
OUTRA	--	--	4	6.9

AMBIGÜIDADES QUE SE REPETEM QUANDO SE CONSTATA QUE NO *CÓDIGO DE NIÑOS* DO PERU, MALTRATO DESIGNA TÃO SOMENTE AÇÃO QUE NÃO PRODUZ DANO...

NUNCA SERÁ DEMAIS ENFATIZAR QUE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES É UM FENÔMENO COM IDENTIDADE ESPECÍFICA EXIGINDO, PORTANTO, DEFINIÇÃO PRECISA.

FINALMENTE, UM OBSTÁCULO DE NATUREZA CIENTÍFICA TAMBÉM IMPORTANTE, NO QUE RESPEITA À PREVENÇÃO, É A QUASE UNIVERSAL PRECARIIDADE DO MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO FENÔMENO. COMO ASSINALOU RECENTEMENTE FINKELHOR (1999), *NECESSITAMOS DE BONS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS A FIM DE IDENTIFICARMOS LOCALIZAÇÃO E FONTE DO PROBLEMA DO ABUSO INFANTIL (CHILD ABUSE) E TAMBÉM PARA CONSEGUIRMOS RASTREAR E MONITORAR NOSSOS ESFORÇOS*⁷.

O LACRI VEM TENTANDO SUPRIR ESSA LACUNA, REALIZANDO ANUALMENTE LEVANTAMENTOS POSSIBILÍSTICOS* SOBRE INCIDÊNCIA DAS VÁRIAS MODALIDADES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM DIFERENTES MUNICÍPIOS E ESTADOS DO BRASIL E NO PERU.

A expectativa é a de que a médio prazo seja possível traçarmos um perfil aproximado do que consideramos A PONTA DO ICEBERG, de Violências Domésticas cotidianamente praticadas contra crianças e adolescentes e denunciadas a instituições de atenção à infância.

A Tabela 2 mostra os resultados cumulativos até 2000.

Tabela 2 **2**
Violência Doméstica contra crianças e adolescentes (notificada no Brasil)**
(VDCA)

Modalidade de VDCA	Incidência Pesquisada					Número total de casos notificados
	1996	1997	1998	1999	2000	
Violência Física	525	1.240	2.804	2.620	4.330	11.519

* Tais levantamentos não são aleatórios, já que realizados por teleducandos LACRI em instituições de seus próprios municípios de origem, através de instrumento padronizado (e pré-testado) de coleta de dados.

** Entre 1996 e 2000:

a. Número de municípios pesquisados: 142;

b. Número de Estados brasileiros onde se localizam estes municípios: 19.

Para maiores esclarecimentos, consulte-se a *home page* do LACRI: www.usp.br/ip/laboratorios/lacri na qual é possível através do ícone *Estatísticas Brasileiras* fazer-se a consulta ampla do documento aqui analisado.

Violência Sexual	95	315	578	647	978	2.613
Violência Psicológica	0	53	2.105	893	1.493	4.544
Negligência	572	456	7.148	2.512	4.205	14.893
Violência Fatal	0	0	0	0	135	135
Total	1.192	2.064	12.635	6.672	11.141	33.704

Pela leitura destes dados podemos observar que:

- A. HOUE UM CRESCIMENTO DE NOTIFICAÇÕES DE 1996 A 2000, ESPECIALMENTE NO QUE TANGE A CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL;
- B. QUANTO À NEGLIGÊNCIA HOUE OSCILAÇÃO, OU SEJA, ANOS EM QUE AS NOTIFICAÇÕES SUBIRAM MUITO, DECRESCENDO POSTERIORMENTE;
- C. A VIOLÊNCIA FATAL APARECEU MAIS RECENTEMENTE, UMA VEZ QUE ESTE DADO NÃO ERA COLHIDO EM ANOS ANTERIORES A 2000;
- D. ATÉ MESMO A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, TÃO DIFÍCIL DE DETECTAR, FOI SURGINDO NESTAS ESTATÍSTICAS;
- E. AO SE VERIFICAR O NÚMERO TOTAL DE CASOS NOTIFICADOS EM TODOS ESTES ANOS (1996 A 2000), PODE-SE OBSERVAR QUE A NEGLIGÊNCIA OCUPOU O PRIMEIRO LUGAR, SEGUIDA PELA VIOLÊNCIA FÍSICA E POR AQUELA DE NATUREZA PSICOLÓGICA.

2.2 OBSTÁCULOS POLÍTICOS

DENTRE ESTES, ALGUNS MERECEM COMENTÁRIOS ESPECIAIS. É O CASO, POR EXEMPLO, DA FAMOSA HIERARQUIZAÇÃO ENTRE OS PROBLEMAS DA **INFÂNCIA EM DIFICULDADE**. SEGUNDO ESSA VISÃO FALACIOSA, A **INFÂNCIA POBRE** SERIA **MAIS IMPORTANTE** QUE A **INFÂNCIA VITIMIZADA NO LAR** E MERECERIA, PORTANTO, UMA ATENÇÃO PRIVILEGIADA. É FÁCIL ENTENDER QUE ESSA GROSSEIRA MISTIFICAÇÃO TEM A VER COM O DIFERENCIAL DE VISIBILIDADE DAS DUAS PROBLEMÁTICAS.

O OUTRO GRANDE OBSTÁCULO É O QUE PODERÍAMOS CHAMAR DE **Síndrome do S.O.S.**: EM VEZ DE UMA FOCALIZAÇÃO PRIORITÁRIA NA **PREVENÇÃO PRIMÁRIA**, A ÊNFASE RECAI QUASE SEMPRE NOS NÍVEIS SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO. SEM NEGAR A IMPORTÂNCIA DESTES ÚLTIMOS, O LACRI TEM DEFENDIDO A POSTURA DE QUE *É PRECISO CHEGAR ANTES QUE UMA CRIANÇA SE TORNE UM PRONTUÁRIO MÉDICO, UM BOLETIM POLICIAL, UM PROCESSO JUDICIAL, UM DOSSIÊ PSICOSSOCIAL, UMA NOTÍCIA DE JORNAL OU um corpo no necrotério.* COERENTE COM ESSE LEMA, DESENVOLVEU UM **ORIGINAL PROGRAMA DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**, ASSENTADO NA **SINERGIA ENTRE PESQUISA, CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA**. TRATA-SE DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA, O Telelaci – **TELECURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) AZEVEDO, M.A. (2000:41-47). Notas para uma Teoria Crítica da Violência Familiar contra Crianças e Adolescentes. In: AZEVEDO, M.A. & GUERRA, V.N.A. (orgs.). *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- (2) DEMO, P. (1991). *Pobreza política*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
- (3) RATNER, C. (1995:5-12; 15-16). *A psicologia sócio-histórica de Vygotsky*. Aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas.
- (4) AZEVEDO, M.A. & GUERRA, V.N.A. (1998:174-189). *Infância e violência fatal em família: primeiras aproximações ao nível de Brasil*. São Paulo: Iglu.
- (5) AZEVEDO, M.A. & GUERRA, V.N.A. (1995:32-36). *Violência doméstica na infância e adolescência*. São Paulo: Robe.
- (6) BROSS, D.C. et alii (2000:9). *World perspectives on child abuse / The Fourth International Resource Book*. Denver: Kempe Children's Center / University of Colorado, School of Medicine.
- (7) FINKELHOR, D. (1999). The science. *Child Abuse and Neglect*, 23(10): 964-74.

* PROFESSORA TITULAR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA Usp
COORDENADORA DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA CRIANÇA (Lacri)

Disponível em:< <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri/contribuicoes.doc>> Acesso em.: 12
nov. 2007.